

## Uso de Corpora para uma Pedagogia da Tradução

### Using Corpora in Language and Translation Pedagogy

Diva Cardoso de Camargo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Com o objetivo de desenvolver competências interlinguísticas e interculturais de alunos tradutores, compilamos um corpus de estudo, no formato paralelo e alinhado, com o par de obras *Viva o Povo Brasileiro/An Invincible Memory*, bem como um corpus paralelo mais extenso para permitir comparações com outros dez romances da literatura brasileira contemporânea e as respectivas traduções para o inglês. A fundamentação teórica apoia-se nas propostas de Baker (1996, 2000, 2004) para o exame de padrões estilísticos de tradutores literários bem como de características da linguagem da tradução. Quanto a uma pedagogia da tradução, baseamo-nos em Zanettin (2003) e Laviosa (2008, 2009). Para a observação de marcadores culturais, apoiamo-nos em Nida (1945) e Aubert (2006), a fim de identificar vários aspectos dos domínios material, social, ecológico e ideológico. Com o auxílio do programa WordSmith Tools, foi possível aos alunos tradutores obterem um acesso rápido a informações sobre o modo como o discurso e marcadores culturais são empregados nas duas línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem baseada em corpus, Pedagogia da tradução, Estudos da tradução baseados em corpus.

**ABSTRACT:** With the purpose of developing students' interlinguistic and intercultural competences, we compiled an aligned parallel corpus of the pair of works *Viva o Povo Brasileiro/An Invincible Memory*, as well as a larger parallel corpus for comparison with ten contemporary Brazilian novels and their translations into English. The departure point of this investigation is provided by Baker's (1996, 2000, 2004) proposal to study literary translators' stylistic patterns as well as characteristics of translational language. For translation pedagogy, we based on Zanettin (2003) and Laviosa (2008, 2009). For cultural markers, the investigation draws on works on cultural domains (Nida, 1945; Aubert, 2006) in order to investigate various aspects of material, social, ecological and ideological culture. The students used the WordSmith Tools program to permit rapid access and observe how both discourse and cultural markers are laid down in the two languages.

**KEYWORDS:** Computer-aided approach, Translation pedagogy, Corpus-based translation study.

Tanto a natureza distinta da linguagem da tradução como a estreita relação entre língua e cultura podem ser investigadas por meio do uso de um corpus paralelo como um recurso para o ensino/aprendizado de várias características do texto traduzido. Nas

<sup>1</sup> Professor Bolsista Sênior da Fundação Araucária. Agradeço ao CNPq (PQ 305063/2014-6) e à Fundação Araucária (protocolo 35638) pelo apoio recebido.

últimas décadas, pesquisas baseadas em corpus voltadas para o treinamento de tradutores têm recebido atenção considerável na literatura, sobretudo com respeito ao uso de corpora para fins pedagógicos (HATIM, 2001; GRANGER *et al.* eds., 2003; ZANETTIN *et al.* eds., 2003; LAVIOSA, 2008, 2009).

Neste contexto centrado no aluno, os corpora são desenhados e usados para extrair equivalentes e correspondentes na tradução bem como possibilitar uma melhor percepção dos alunos para regularidades que realmente ocorrem na tradução (LAVIOSA, 2008). Também os corpora de textos traduzidos podem ser efetivamente usados para analisar a variação vocabular e o estilo dos tradutores (BAKER, 2000; CAMARGO, 2007).

Outrossim, os estudos da tradução baseados em corpus têm oferecido uma importante contribuição para a teoria e prática da tradução ao descreverem como os tradutores utilizam a língua meta. O uso de corpora pode aumentar a conscientização dos alunos sobre a natureza da tradução como um evento comunicativo realizado com objetivos, pressões e contexto específicos. Ainda que os trabalhos de Baker comparem textos traduzidos com textos não traduzidos de uma mesma língua, a autora sugere que:

quaisquer padrões que possamos identificar como distintivos com base no exame do texto traduzido deveriam, em seguida, ser comparados diretamente com o texto fonte a fim de levantar questões sobre a influência, em potencial, da língua fonte e/ou estilo do autor.<sup>2</sup> (BAKER, 2000, p. 255)

Após delinear, abaixo, as características típicas da linguagem da tradução, consoante a proposta de Baker (1996) para os estudos da tradução baseados em corpus, e introduzirmos as definições de domínios culturais, conforme elaborado por Nida (1945) e Aubert (2006) para examinarmos as opções de tradução de marcadores culturais (MCs), este trabalho procurará mostrar como o ensino de tradução com o apoio de corpora pode beneficiar-se da combinação de ambos os aportes teóricos para a descoberta de regularidades linguísticas bem como para a observação de características distintivas do comportamento tradutório. Também, a presente proposta, ao adotar um procedimento metodológico constituído de três etapas, fundamenta-se em Laviosa (2008), que relata um estudo de caso para uma pedagogia da tradução baseada em corpus.

---

<sup>2</sup> [...] *any patterns we might similarly identify as distinctive on the basis of examining a translator's output should next be compared directly with the source text in order to address the question of the potential influence of the source language and/or author style.*

## A NATUREZA DISTINTIVA DA LINGUAGEM DE TRADUÇÃO

Investigações realizadas no Centre for Translation and Intercultural Studies – CTIS têm detectado certas características recorrentes (BAKER, 1996, p. 180-184) que se apresentam tipicamente na tradução. Alguns desses padrões podem ser identificados como uma tendência de simplificação, ao tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução, como, por exemplo, mudanças na pontuação ou a utilização de uma quantidade maior de repetições em relação à obra original (CAMARGO, 2008).

A explicitação corresponde à tendência geral em explicar e expandir dados do texto fonte, por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para os leitores do texto traduzido (BAKER, 1996, p. 180-184). Manifestações dessa tendência podem ser expressas sintática e lexicalmente, e podem ser observadas habitualmente, em relação aos textos fonte, como a maior extensão do texto meta, o emprego exagerado de vocabulário e de conjunções coordenativas explicativas.

A estabilização refere-se à tendência para a tradução localizar-se no centro de um contínuo, evitando-se os extremos. O processo de estabilização não é dependente nem da língua meta nem da língua fonte; manifestações podem ser encontradas, por exemplo, na tendência de os tradutores empregarem a linguagem culta nas marcas da linguagem oral utilizadas pelo autor do texto fonte para caracterizar determinados personagens.

A normalização pode ser identificada como uma tendência para exagerar características da língua meta e para adequar-se aos seus padrões típicos (BAKER, 1996, p. 180-184). Pode ser observada tanto no nível de palavras individuais ou de colocações<sup>3</sup> (normalização lexical), como na pontuação, e no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais nos textos traduzidos. Frases longas e elaboradas bem como elementos redundantes, utilizados nos textos fonte, são substituídos por colocações menores, e as redundâncias são, muitas vezes, omitidas. Também as sentenças não terminadas nos textos fonte são frequentemente completadas nos textos meta. Outrossim, o ritmo da língua meta torna-se, em geral, mais fluente, uma vez que aspectos incomuns de pontuação existentes na língua fonte são padronizados, de modo a

---

<sup>3</sup> “Colocação: associação entre itens lexicais ou entre o léxico e campos semânticos” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 40).

adaptarem-se a aspectos mais comuns da língua meta. Kenny (2001, p. 66) compartilha a visão de Baker, ao apontar que os tradutores optam por soluções mais convencionais relacionadas à linguagem não usual presentes nos textos fonte. Também Berber Sardinha (2002, p. 18) comenta que, na normalização, há uma minimização dos aspectos criativos ou menos comuns da língua fonte. O exame de escolhas lexicais na língua fonte e a comparação com opções dos tradutores na língua meta podem revelar aspectos de normalização se indicarem, por exemplo, que as escolhas mais criativas no texto fonte foram traduzidas por outras menos marcadas no texto meta (BERBER SARDINHA, 2002, p. 18). Essa tendência, de acordo com Baker (1996, p. 183), seria possivelmente influenciada pelo status da língua fonte e da língua meta, dado que, quanto mais alto for o status da língua fonte, menor seria a tendência à normalização.

Há várias características que contribuem para a normalização nos textos traduzidos, as quais podem englobar aspectos de simplificação e de explicitação. Na análise de corpus, os alunos podem observar aspectos envolvendo, por exemplo, mudança no comprimento das sentenças entre os dois textos, devido a diferenças na pontuação, e explicitação de elipses. Também, os alunos podem examinar ocorrências de omissões, e mudança de registro na fala coloquial que caracteriza alguns personagens na obra original para o emprego de uma linguagem mais formal na tradução.

## MARCADORES LINGUÍSTICOS CULTURAIS

Elementos culturais que retratem realidades específicas do universo da língua fonte, considerados como MCs, mostram-se, muitas vezes de difícil delimitação. A esse respeito, Aubert explica que:

o marcador cultural não é perceptível na expressão linguística tomada em isolamento, nem se encontra confinado dentro do seu universo discursivo original. O marcador cultural somente se torna visível (e, portanto, se atualiza) se esse discurso original (a) incorporar em si uma diferenciação ou (b) for colocado em uma situação que faça sobressair a diferenciação. (AUBERT, 2006, p. 25)

A abordagem e procedimentos usados para o exame de soluções encontradas para a tradução de MCs baseia-se na proposta de domínios culturais de Nida (1945), bem como na reformulação das definições dos domínios culturais sugeridas por Aubert (1981,

2006) por apresentarem-se mais precisas durante a análise do corpus. Para Aubert, os domínios culturais compreendem:

- domínio ecológico: vocábulos designando seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não implique em que seja ser, objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem. Ex.: aipim, arraial, araçá, baiacu, acácia, baleote, etc.<sup>4</sup>
- domínio material: vocábulos designando objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas. Ex.: arpão, atabaque, acaçá, canjica, etc.
- domínio social: vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades linguísticas. Ex.: barão, Ioiô, Iaiá, nego, caboco, capangas, afoxés, etc.
- domínio ideológico: que designam crenças, sistemas mitológicos, e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades. Ex.: benzedura, terreiro, Mãe de Santo, Oxóssi, Xangô, Iansã, Oxalá, etc.

Dependendo do contexto em que aparecem, os marcadores podem pertencer a um ou mais domínios, já que alguns deles podem ter várias conotações diferentes, como é o caso de “capoeira”, que pode estar relacionado ora ao domínio ecológico (vegetação, mata), ora ao domínio material (arte ou sistema de lutas dos capoeiristas, ou negros africanos).

A metodologia descritiva empregada pelos estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1996; LAVIOSA, 2008) possibilita um processo de descoberta gradual de como os tradutores usam a língua meta bem como a identificação de aspectos relacionados à natureza da tradução, por meio do exame de listas de palavras, listas de palavras-chave e linhas de concordância. Este procedimento pode ser utilizado de modo complementar com a metodologia descritiva de Aubert (2006), a qual permite tanto ao aluno quanto ao pesquisador partir de dados empíricos para a identificação e classificação de MCs presentes no corpus assim como a identificação de opções adotadas pelos tradutores.

A seguir, procuraremos mostrar como ambos os métodos de pesquisa foram integrados numa metodologia baseada em corpus para o ensino de tradução centrado no aluno.

---

<sup>4</sup> Todos os marcadores linguísticos de especificidades culturais aqui exemplificados foram extraídos de *Viva o Povo Brasileiro*.

## ESTUDO DE CASO

O método de ensino baseado em corpus, aqui apresentado, foi implementado na disciplina anual de Prática de Tradução em Língua Inglesa III do último ano do curso de Bacharelado em Tradutor de uma universidade pública brasileira. Como os elementos referentes a realidades específicas do universo da língua fonte frequentemente apresentam desafios aos tradutores, um dos tópicos abordados para a disciplina foi a tradução de MCs. A fim de identificar e classificar as ocorrências de termos culturalmente marcados na totalidade do corpus, o procedimento de examinar listas de palavras, listas de palavras-chave e linhas de concordância constituiu um recurso útil para os alunos e para os pesquisadores. Também à luz das investigações de características da linguagem da tradução (BAKER, 1996; SCOTT, 1998; KENNY, 2001), o outro tópico abordado na disciplina foi a identificação de aspectos que contribuem para a simplificação, explicitação e normalização dos textos traduzidos. Desse modo, os objetivos da proposta foram: a) familiarizar os alunos com corpora “como uma das ferramentas computacionais para auxílio da tarefa tradutória e como um dos recursos disponíveis para o tradutor profissional”<sup>5</sup> (LAVIOSA, 2008, p. 3); b) identificar, classificar e analisar MCs no texto fonte, c) identificar equivalentes ou correspondentes bem como soluções adotadas para a tradução de MCs, e d) descobrir tendências relacionadas a aspectos de simplificação, explicitação e normalização nos textos traduzidos.

Os corpora consistiram de: a) um corpus de estudo, no formato paralelo e alinhado, com o texto fonte *Viva o Povo Brasileiro* (1984), escrito por João Ubaldo Ribeiro, e a sua auto-tradução *An Invincible Memory* (1991); e b) um corpus paralelo de comparação com dez romances da literatura contemporânea brasileira e as respectivas traduções para o inglês. Em ambos os corpora, os textos fonte têm um tema em comum que destaca a forte presença da cultura popular, com manifestações das religiões afro-brasileiras, festas, costumes, lendas, bem como a acentuada ocorrência de MCs e expressões populares variadas. Os respectivos textos traduzidos descrevem o tipo de universo que os tradutores têm de recriar, e o leitor de língua inglesa é convidado a observá-lo, mas talvez a partir de uma distância que reflita acentuadas dissimilaridades entre as culturas

---

<sup>5</sup> [...] as one of the computer-aided translation tools and resources available to the professional translator.

fonte e meta.

Este estudo usou o programa WordSmith Tools para permitir um acesso rápido a características da linguagem presentes nos textos que compõem o corpus de estudo e o corpus de comparação. Futuramente, também o Lácio-Ref<sup>6</sup> e o British National Corpus<sup>7</sup> (BNC) serão usados: a) o Lácio-Ref para comparar a escrita do autor João Ubaldo Ribeiro com os padrões linguísticos característicos do português do Brasil (Etapa em desenvolvimento); e b) o BNC para comparar os padrões linguísticos característicos do inglês traduzido com os padrões presentes nos textos originalmente escritos em inglês (Etapa em desenvolvimento).

### *Etapa I*

A primeira etapa da análise de corpus consistiu na identificação e classificação dos MCs mais frequentes e representativos encontrados no texto fonte do subcorpus de estudo, usando as ferramentas WordList e Keyword disponibilizadas pelo WordSmith Tools, e a seguir no exame das traduções para o inglês usando a ferramenta Concord. Este procedimento possibilita o enfoque nos termos culturalmente marcados e a exclusão de outras palavras no corpus.

De um total de 236.300 palavras, foi possível extrair uma alta ocorrência de MCs na lista de palavras e na lista de palavras-chave do texto fonte. Devido a restrições de tempo em sala de aula, somente os cinco MCs com frequência e chavicidade<sup>8</sup> mais altas foram selecionados para observação pelos alunos. A Tabela 1, abaixo, mostra a sua distribuição por domínios culturais:

Domínios culturais	Texto Fonte MCs	Frequência	Chavicidade	Texto Meta MCs
Social	negro	118	302,1	black, negro, slave; preto, nego; João Benigno, Feliciano; second coachman, cuddy man
Social	caboco	91	1.111,60	Caboco
Ecológico	baiacu	71	820,3	puffer fish
Material	cachaça	30	132,4	cachaça; booze, rum, sugarcane rum, firewater, liquor, sugarcane liquor; omissão

<sup>6</sup> Lácio-Ref: os textos originalmente escritos em português são produzidos por vários autores; os tipos de texto predominantes são os de ciências agrárias, biológicas, exatas, humanas, da saúde, sociais, sobre religião e pensamento, e generalidades. Encontra-se sediado no NILC-USP/São Carlos.

<sup>7</sup> BNC: os textos originais são produzidos por autores falantes nativos de língua inglesa, e os tipos de texto predominantes são os de língua geral. Contém um subcorpus de textos de ficção, com 485 arquivos com fragmentos de textos com a extensão de 40.000 a 50.000 palavras.

<sup>8</sup> 'Chavicidade' (*keyness*) é a medida que compara a frequência relativa de uma palavra num dado texto em relação a um corpus de referência de lingual geral (no presente caso o Lácio-Ref).

Ideológico	Iansã	11	91,7	Yansan
------------	-------	----	------	--------

Tabela 1. Cinco MCs mais frequentes e representativos por domínio no corpus de estudo

Estes MCs encontram-se dicionarizados, podendo ser localizados sob a denominação de regionalismo, folclore ou brasileirismo. A análise das linhas de concordância alinhadas permitiu aos alunos inferirem que o tradutor frequentemente se depara com a complexidade de diferentes origens, práticas, organizações e classes sociais. Para investigar o perfil colocacional dos MCs e as suas traduções, foi usada a função View, selecionando a opção <grow> para aumentar o tamanho das linhas de concordância e mostrar os respectivos cotextos.

No tocante ao *domínio social*, um dos MCs mais frequentes na obra é “negro”, traduzido por *black*, *negro*, e *slave*, dependendo do contexto. As linhas de concordância alinhadas também permitiram notar o uso de explicitação no texto fonte, ao substituir o substantivo comum “negro” por nomes de personagens: *João Benigno*, *Feliciano*, e suas profissões, *second coachman* (cocheiro) e *cuddy man* (na baleeira, é o responsável pela cafuleta<sup>9</sup>). Outros marcadores culturais que os alunos se interessaram, embora com chavidade menor, foram “preto” e “nego”, utilizados pelo autor geralmente de maneira intercambiável no mesmo contexto da obra original. No entanto, apresentam conotações diferentes na língua portuguesa: “negro” é utilizado oficialmente para designar pessoas de cor e raça negra, inclusive na escrita formal, embora tenha sentido pejorativo quando usado para se dirigir a uma pessoa; já “preto” não é um termo aceito socialmente. Contudo, ambos os marcadores podem também ser usados com conotação afetiva em contextos familiares, informais e amistosos. Já as opções mais recorrentes de traduções literais<sup>10</sup> *black* e *negro* não encontram equivalência total na língua meta, pois, em virtude de problemas raciais, são usados em contextos diferentes no inglês. Para as colocações menos marcadas com tom pejorativo, geralmente no texto traduzido é empregado *black*; já a modulação *slave* aparece com menor frequência. Para colocações envolvendo contextos mais agressivos no texto fonte, o marcador *negro* é usado com maior recorrência no texto traduzido, com a utilização, respectivamente, de transposições em: “negro imundo/fugido/velho/liberto” → *filthy/runaway/old/freed negro*; com transposições com modulação em: “negro fumbamento”<sup>11</sup> → *lime-sooted negro*; “negro safado” → *dirty, bastardly* e *no-good negro*; “negro ordinário” →

<sup>9</sup> Vasilha de madeira com a qual, nas baleeiras, se medem as rações de farinha (*Dic. Eletr. Houaiss*).

<sup>10</sup> Para uma definição das modalidades tradutórias, queira ver Aubert (1998) ou Camargo (2005).

<sup>11</sup> Fumbamento: relativo ao caranguejo-mulato-da-terra ou fumbamba (*Dic. Eletr. Houaiss*).

*rascally* e *stinking negro*; “negro ousado” → *barefaced* e *insolent negro*; e com transposição ou transposição com modulação em: “negro cativo” → *captive* e *downtrodden negro*. Os fragmentos abaixo contêm exemplos destes MCs (ilustrados com letra maiúscula), extraídos das linhas de concordância:

[VPB] Se NEGRO Leléu trabalha? Mas como trabalha o NEGRO Leléu! NEGRO Leléu ficou forro por testamento de um português de Salinas da Margarida, não quiseram libertar, olhavam para o papel e liam mentiras que não estavam escritas.

[IM] *Does BLACK Leléu work? But how he works, that Leléu! BLACK Leléu was freed by the will of a Portuguese from Salinas da Margarida, but was not let go; they would look at the paper and read lies that were not written on.*

[VPB] Através dele mesmo, os escravos, PRETOS rudes e praticamente irracionais, encontravam no serviço humilde o caminho da salvação cristã que do contrário nunca lhes seria aberto, faziam suas tarefas e recebiam comida, agasalho, teto e remédios, mais do que a maioria deles merecia, pelo muito de dissabores e cuidados que infligiam a seus donos e pela ingratidão embrutecida, natural em NEGROS e gentios igualmente.

[IM] *He himself made it possible for SLAVES, uncouth, practically irrational NEGROES, to find in their humble service the way to Christian salvation, which otherwise would never open itself for them, and to do their chores, receiving in return food, clothes, shelter, and medicines, more than most of them deserved, considering the worries and vexations they inflicted upon on their masters, and their brutish ingratitude, equally inborn in both BLACKS and natives.*

[VPB] E mais a espionagem feita pelos NEGROS E NEGRAS da casa do Bângala,

[IM] *and also the espionage carried by the SLAVES, in their house in the Bângala district,*

[VPB] — Tu, NEGRO ORDINÁRIO, tu eu acerto hoje, hoje eu te acerto.

[IM] *“You, you STINKING NEGRO, I’ll fix you today, I’ll fix you.”*

[VPB] Era uma vez, disse, um NEGRO CATIVO FUMBAMBENTO DE CAL que fez para mais de vinte filhos, porém não conhecendo nenhum, que todos levaram embora logo cedo.

[IM] *Once upon a time, he said, there was a LIME-SOOTED CAPTIVE BLACK MAN who made over twenty children, more than twenty, although he did not get to know any of them, because they took them all away soon after they were born.”*

No romance, foi encontrado, com grande recorrência, o marcador “caboco”/*caboco*, que está impregnado de significados, alguns por retomarem um dado período histórico, referente a “índio” durante a colonização; outros por terem sido adaptados a novos contextos, como o de “caipira”. Por essa razão, mesmo na língua fonte, este marcador pode levar os alunos a ambiguidades na leitura da obra. Como exemplo de colocados que coocorrem com esse marcador, foram encontrados: “cabeça do caboco Capiroba”/*caboco Capiroba’s head*, e “língua de caboco”/*caboco language*, os quais foram traduzidos por meio de empréstimos e de transposições:

[VPB] Assim, não se pode alegar que os padres só obtiveram êxitos, mas conseguiram bastante de útil e proveitoso, apesar de tudo isso haver piorado os sofrimentos da CABEÇA DO CABOCO CAPIROBA.

[IM] *Thus it cannot be alleged that the priests were successful in every respect, but they accomplished much that was useful and advantageous, although it worsened the suffering of CABOCO CAPIROBA’S HEAD.*

[VPB] gritou Inácia, levantando-se e falando LÍNGUA DE CABOCO muito perto do rosto dele, que curvou a cabeça para trás.

[IM] *Inácia shouted, rising and speaking CABOCO LANGUAGE very close to his face, and he moved his head back.*

Com relação ao *domínio ecológico*”, o marcador “baiacu” foi selecionado para análise em virtude da alta chavicidade. Por meio das linhas de concordância, os alunos puderam identificar que, na obra, refere-se tanto a um tipo de peixe da região baiana no domínio ecológico, como a um topônimo no domínio material. Na acepção de peixe, é traduzido por: tradução literal mais explicitação em *puffer fish*, por implicação por meio do pronome *it*, ou pelo hiperônimo *fish*. Quanto ao colocado “escaldado de baiacu”, o autotradutor optou pela transposição com modulação: *puffer fish stew*, como mostram os fragmentos abaixo:

[VPB] — Mas que lindo ESCALDADO DE BAIACU borbulha no caçarolão de barro, minha gente!

[IM] *“Folks, what a beautiful PUFFER FISH STEW is a bubbling in the big clay pan!”*

Por sua vez, no texto traduzido o topônimo é traduzido, respectivamente, por empréstimo grafado com letra maiúscula, e por transposição com adaptação mais acréscimo do nome de um local mais conhecido, em:

[VPB] Dafé lembrou que, se Vô Leléu estivesse no BAIACU e não na Bahia resolvendo negócios,

[IM] *Dafé remembered that if Grandpa Leléu were in BAIACU instead of on a business trip to Bahia,*

[VPB] ARRAIAL DO BAIACU, 12 de maio de 1841.

[IM] *PUFFER FISH VILLAGE, ITAPARICA, May 12, 1841.*

Quanto ao *domínio material*, o marcador “cachaça” é traduzido por meio de diferentes modalidades, como o empréstimo acompanhado de itálico: *cachaça*; adaptações: *rum*, *sugarcane rum*, *firewater*, *liquour*, *sugarcane liquor*; modulação: *booze*; e omissão, evidenciando as dificuldades do tradutor com a densidade do marcador em questão, no momento de passar sua carga semântica para o texto traduzido. No exame das linhas de concordância de colocados mais frequentes, a tradução de “copinho de cachaça” mostra o emprego de traduções literais com adaptação para as opções: *glass of firewater*, *shot glass of sugarcane liquor*, e *shot glass of sugarcane rum*; também o mesmo procedimento tradutório foi adotado para “quartinha de cachaça” em: *jug of rum*, conforme mostram os excertos abaixo:

[VPB] Não ia ficar ali no bar, sentado com o terceiro COPINHO DE CACHAÇA, esperando o desfile escolar.

[IM] *He wasn't going to stay in the bar, sitting with his third GLASS OF FIREWATER, waiting for the school parade.*

[VPB] — Eu sei, disse Stalin José, levantando-se para pegar um COPINHO DE CACHAÇA no bar.

[IM] *"I know," Stalin José said, rising to get a SHOT GLASS OF SUGARCANE LIQUOR in the bar.*

[VPB] Segurando o quarto COPINHO DE CACHAÇA, Stalin José caminhou até a esquina da Rua Direita.

[IM] *Holding his fourth SHOT GLASS OF SUGARCANE RUM, Stalin José walked to the corner of Straight Street.*

[VPB] — Não, é que ela bebeu quase uma QUARTINHA DE CACHAÇA, a julgar pelo resto que ainda ficou na encruzilhada.

[IM] *"No, it's just that she's drunk nearly a whole JUG OF RUM, to judge from what she left at the crossing."*

No que tange o *domínio ideológico*, a mistura de religiões específicas do Brasil pode trazer desafios para o tradutor de textos que contenham substancial quantidade de marcadores linguísticos culturais, para os quais, provavelmente, não se encontrariam correspondentes satisfatórios na língua meta. Por meio de listas de palavras e de linhas de concordância, os alunos puderam observar que os nomes de orixás são traduzidos por meio de decalques, aproximando-os dos fonemas e grafemas da língua meta, como: *Oxóssi, Xangô, Oxalá e Exu*, respectivamente traduzidos por: *Oshosse, Shango, Oshallah e Eshoo*.

Além do decalque no exemplo abaixo, as expressões invocatórias são traduzidas por traduções literais e transposições:

[VPB] — Ê-parrê, IANSÃ, SENHORA DOS VENTOS E DAS TEMPESTADES, rainha dos espíritos, valente e ousada como os tufões, de bravura irresistível, eu te saúdo!

[IM, ] *"Eppa-heh, YANSAN, MISTRESS OF WINDS AND STORMS, queen of spirits, plucky and bold like a typhoon, of irresistible courage, I salute you!"*

## *Etapa II*

A segunda etapa consistiu no exame de ocorrências dos cinco MCs mais frequentes e representativos por domínios no corpus de estudo em relação aos MCs mais frequentes encontrados no corpus de comparação.

Os mesmos procedimentos da *Etapa I* foram repetidos para o corpus de comparação, com formato paralelo, tendo-se obtido a seguinte distribuição por domínio cultural:

Domínios culturais	Texto Fonte MCs	Texto Meta MCs
Social	negro	black (frequência: 362), slave (53), negro (37)

Material	cachaça	<i>cachaça</i> (6), rum (82), liquor (59), booze (2)
Ideológico	Iansã	Yansan (71)
Social	caboco	caboclo (9)
Ecológico	baiacu	-

Tabela 2. Cinco MCs mais frequentes por domínio no corpus de comparação

De um total de 555.055 palavras dos textos traduzidos do subcorpus de comparação, foi possível extrair uma alta ocorrência de MCs que haviam aparecido no corpus de estudo. No tocante ao *domínio social*, o termo “negro” apresenta traduções similares para *black*, *negro*, e *slave*; contudo, os respectivos usos mostram tanto uma prosódia semântica positiva como negativa. Os três exemplos abaixo são de MCs extraídos do subcorpus de comparação:

- *and he'd sent a vial of perfume so the Princess of Aiocá (that's what the BLACKS call Iemanjá) would always have scented hair.*
- *He'd matured into a calm and cordial BLACK MAN, conserving his simple ways and his proud bearing, his friendly charac*
- *I had to back up and then I raised my foot and kicked the BLACK's BUTT with the tip of my boot and pushed him on top of the others*
  
- *There she combs her hair (beautiful SLAVE GIRLS come with combs of silver and ivory) hears the prayers of the women of the sea,*
- *No longer treated as a HOUSEHOLD SLAVE, Anastácia began living the life of a respected employee.*
- *in Ribeirópolis in a couple of minutes, runaway SLAVE, son of a mare, son of a cow, son of a jackass, yellow skunk, bastard, bastard, bastard, bastard!*
  
- *When the NEGRO had invited the girl to sit down, he had not done this as a mere formality, or speaking empty words. It was a definite offer; she could choose the place she liked best.*
- *It was said in the marketplace and vicinity that NEGRO MASSU did not know his own strength.*
- *but even so he gave as good as he got, and he got plenty. "Give that impudent NEGRO a beating," Chico Pinóia ordered.*

Outro termo que ocorreu no domínio social é “caboco”, traduzido por *caboclo* no corpus de comparação; porém, apresenta um sentido diferente ao designar uma entidade espiritual do candomblé, como em:

- *the Temple of Portão she held in her arms Mãe Mirinha, who had incorporated the CABOCLO PEDRA PRETA, the mixed-blood group of the Black Rock.*
- *the night in them, dancing, Jesuíno Crazy Cock, now a god, a divinity of the CABOCLO CANDOMBLÉ, a minor god of the people of Bahia.*
- *a votary who as yet had no special divinity, an eyeful of a mulatta — a new CABOCLO DEITY unknown up to that time.*

No tocante ao *domínio material*, o termo “cachaça” apresentou traduções similares com empréstimos transcritos em itálico: *cachaça*; adaptações: *rum*, *liquor*; e modulações: *booze*. Opções diferentes no corpus de comparação foram registradas com: *drink(s, ing)*, *thirst*, *glass*, *white rum*, *cane liquor*. O uso de diversas soluções para

determinados MCs por diferentes tradutores revela o crescente aumento de dificuldade da tradução para a língua e cultura meta. Os exemplos de três MCs, a seguir, foram extraídos dos textos traduzidos que compõem o corpus de comparação:

- *circle of luminous dots bloomed in the pitch of night, illuminating bottles of CACHAÇA, dead chickens, and piles of profane medallions.*
- *Anyhow, whoever eats a piece of jack fruit and drinks any kind of hard LIQUOR on top of it, his skin breaks out all over,*
- *The conversation took on a certain animation, the empty jug of RUM was replaced by another, and finally Corporal Martim could not resist*
- *the owner of the Beacon of the Stars, was going back and forth with a bottle of BOOZE in his hand, keeping count of the number of glasses drunk.*

Com respeito ao *domínio ideológico*, o MC “Iansã” foi traduzido por várias ocorrências do decalque *Yansan*, e algumas vezes acompanhado do nome de um santo católico ou termo do sincretismo afro-brasileiro, como nos exemplos abaixo:

- *Rubem Valentim took the tools and WEAPONS OF YANSAN and broke them down and put them back together again, in his double role*
- *Before the lights came on in their lampposts, SAINT BARBARA YANSAN had disappeared into the midst of her people. The Press Conference*
- *greeted Dona Canô, small, withered, and fragile, a jade saint. A DAUGHTER OF YANSAN, she galvanized herself into an insolent agitator, the head of a revolt,*

Por outro lado, não foi registrada, no corpus de comparação, nenhuma ocorrência do termo *puffer fish*, relacionado ao domínio ecológico, nem para *firewater* e *sugarcane*, referente ao domínio material.

### *Etapa III*

Na etapa final da análise de corpus, foi possível identificar algumas das tendências gerais de simplificação, explicitação, e normalização (BAKER, 1996). Novamente, devido a limitações de tempo em sala de aula, somente alguns exemplos puderam ser selecionados pelos alunos para um exame mais detalhado.

Alguns dos padrões analisados no corpus paralelo de estudo puderam ser identificados como *simplificação* em virtude de mudanças na pontuação (BAKER, 1996; Laviosa, 1996). A obra original apresenta parágrafos extensos, formados, em sua maioria, por sentenças de comprimento médio ou longo, com grande utilização de vírgula, ponto-e-vírgula e travessão. Esse uso da pontuação contribui para o fluxo do desenvolvimento da narrativa. Por meio de linhas de concordância, expandidas e alinhadas, os alunos puderam observar que o autotradutor procura seguir a pontuação do texto fonte, não recorrendo a quebras de parágrafos; no entanto, o texto traduzido

também apresenta as sentenças dos diálogos, algumas vezes, mais curtas pelo uso do ponto final ou do ponto-e-vírgula, provavelmente procurando tornar a leitura mais fácil para o leitor da língua de chegada. No segmento do romance traduzido, abaixo, os estudantes puderam notar o uso de uma pontuação mais “forte”, além do habitual emprego de aspas para os diálogos escritos em língua inglesa:

[VPB] — Pois é — pensou Amleto, deixando à varanda para ir tomar café — , a verdade é que estou em paz com minha consciência, nunca fiz mal a ninguém, sou um homem prestante.

[IM] “*That’s right,*” Amleto thought, leaving the porch to go have his break-fast. “*The truth is I am at peace with my conscience. I never did anyone any harm; I am a worthy man.*”

Outros padrões identificados no corpus de estudo podem ser considerados como *explicitação*, porquanto a informação implícita no romance original torna-se explícita com o uso de explicações suplementares (*more than twenty, e after they were born*) provavelmente com o intuito de facilitar a leitura do texto meta:

[VPB] Era uma vez, disse, um negro cativo fumbambento de cal que fez para mais de vinte filhos, porém não conhecendo nenhum, que todos levaram embora logo cedo.

[IM] *One upon a time, he said, there was a lime-sooted captive black man who made over twenty children, MORE THAN TWENTY, although he did not get to know any of them, because they took them all away soon AFTER THEY WERE BORN.*”

Outra ocorrência de explicitação pôde ser observada na tradução com a inserção do aposto *Itaparica*, nome de um lugar mais conhecido do que *Puffer Fish Village*:

[VPB] Arraial do Baiacu, 12 de maio de 1841.

[IM] *Puffer Fish Village, ITAPARICA, May 12, 1841.*

A *normalização* foi, inicialmente, identificada pelos alunos no que tange a mudanças de registro. Em *Viva o povo brasileiro*, João Ubaldo insere traços da linguagem coloquial na fala de personagens, conferindo maior naturalidade aos diálogos. Em *An invincible memory*, o autotradutor usa a grafia das palavras para remeter aos sons principalmente das falas dos personagens negros. Também, encontram-se ocorrências de normalização da fala dos negros escrita na obra original de forma coloquial e traduzida por um registro mais formal na tradução, como no exemplo abaixo:

[VPB] — PODEXÁ, vá dormir descansado, NÓS CUIDA, PODEXÁ.

[IM] “*LEAVE IT TO US; you can go to bed without a worry, WE’LL DO EVERYTHING; LEAVE IT TO US.*”

Por outro lado, por meio das linhas de concordância foi possível examinar ocorrências da fala dos negros escritas no texto fonte na forma coloquial que são traduzidas, na maioria das vezes, buscando obter um registro mais informal, como em:

[VPB] — VOTA — falou o preto, com o mesmo sorriso assustador.

[IM] “GOBAH.” *The black spoke with the same frightening smile.*

[VPB] — NGMUNDO.

[IM] “FIFFYNIGGA”.

Segundo Scott (1998), a omissão pode ser considerada outro aspecto de normalização. É utilizada como um recurso para manipular dados e, evitar redundâncias, omitir termos explicativos contidos no texto fonte que possam parecer desnecessários. Algumas vezes, a omissão da reiteração poderia resultar em perda de efeito estético:

[VPB] — Vota — falou o preto, com o mesmo sorriso assustador. — SIM, VOTA.

[IM] “Gobah.” *The black spoke with the same frightening smile.* \_\_\_\_\_

Com base nas relações descobertas entre os textos meta e fonte, os alunos puderam fazer inferências sobre algumas tendências da parte do autotradutor que, consciente ou inconscientemente, parece usar estratégias que podem ser identificadas como traços de simplificação, explicitação, e normalização ao traduzir o romance para a língua e cultura inglesa. Tais tendências também fornecem evidências da natureza distinta da linguagem da tradução, consoante os estudos de Baker (1996, 2000, 2004), Scott (1998) e Kenny (2001).

Outrossim, a estreita relação entre língua e cultura subjacente ao modo como as soluções de tradução dos MCs foram identificadas por meio do uso de um corpus paralelo como recurso para o ensino/aprendizagem da tradução encontra respaldo na proposta de Laviosa (2008, 2009). No entanto, dado o tamanho limitado do corpus de estudo em tela, estas generalizações iniciais carecem de maior discussão e complementação com a utilização de um corpus de estudo mais extenso.

Ao final das três etapas na análise do corpus, os alunos, em conjunto com a professora, chegaram às seguintes conclusões:

- quando um MC apresenta maior densidade semântica, aumentam as dificuldades enfrentadas pelos tradutores, e são usadas diversas opções de tradução (empréstimos, explicitações, modulações, adaptações, acréscimos) numa tentativa de traduzir os diferentes sentidos conotativos ao longo do texto meta;



- as soluções de tradução encontradas no corpus de estudo e no corpus de comparação, de maior extensão, mostram similaridades quanto a certos MCs, e dissimilaridades em relação a um número maior de outros MCs;
- os diferentes empregos de MCs nos corpora de estudo e de comparação parecem mostrar similaridades divergentes;
- um glossário bilíngue de MCs acompanhados dos seus cotextos pode oferecer uma contribuição útil a estudantes, tradutores, pesquisadores e professores que trabalham na área da tradução, uma vez que a maior parte dos dicionários bilíngues não oferecem exemplos reais e contextualizados, extraídos de corpora.

### À GUIA DE CONCLUSÃO

O presente estudo de caso teve por foco um problema autêntico levantado pelos próprios alunos, referente à tradução de MCs por meio da análise baseada em corpus. No processo de identificação de equivalentes ou correspondentes entre os textos fonte e meta, os alunos obtiveram informações sobre o modo como ambos os discursos e MCs foram empregados nas duas línguas. Também, os alunos poderão futuramente usar as evidências descobertas no corpus para traduzir novos textos (ZANETTIN, 1991). Na busca por termos equivalentes ou correspondentes, MCs, padrões colocacionais, fraseologias, os alunos poderão também examinar similaridades e diferenças através das línguas e culturas envolvidas, desenvolvendo, desse modo, suas habilidades tradutórias.

Nesse aspecto, este estudo procurou mostrar como um corpus paralelo com alta ocorrência de marcadores linguísticos culturais pode ser usado para propiciar uma variedade de atividades centradas nos alunos, com o objetivo de possibilitar uma melhor percepção dos textos fonte e meta bem como desenvolver suas habilidades de produzirem traduções mais fluentes.

### REFERÊNCIAS

AUBERT, F. H. *A Tradução do intraduzível*. São Paulo: FFLCH/ USP, 1981.

\_\_\_\_\_. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*. v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

\_\_\_\_\_. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. *Revista de estudos orientais*. v. 5, p. 23-36, 2006.



BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 175-186.

\_\_\_\_\_. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*. v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

\_\_\_\_\_. A corpus-based view of similarity and difference in translation. *International journal of corpus linguistics* v. 9, n. 2, p. 167-193, 2004.

BERBER SARDINHA, A. P. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. *Cadernos de tradução*, v. 9, n. 1, p.15-60, 2002.

\_\_\_\_\_. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole. 2004.

CAMARGO, D. C. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livre-docência em estudos da tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: São José do Rio Preto: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, v.1, p. 65. Coleção Brochuras, 2007.

\_\_\_\_\_. Diferenças estilísticas entre o autor e o auto-tradutor em *Viva o povo brasileiro* e *An invincible memory*. *Estudos linguísticos*, v. 37, p. 135-143, 2008.

GRANGER, S.; J. LEROT; S. PETCH-TYOSON (eds.). *Corpus-based approaches to contrastive linguistics and translation studies*. Amsterdam/ New York: Rodopi, 2003.

HATIM, B. *Teaching and researching translation*. Harlow: Longman, 2001.

KENNY, D. *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester: St. Jerome, 2001.

LAVIOSA, S. Discovery and justification procedures in the corpus-based translation classroom. *Translation challenges: from training to profession*. Hammamet, Tunisia, 28-29 Nov. 2008. <<http://translationinfo.webs.com/abstracts.htm>> Acesso em: jun/2013.

\_\_\_\_\_. Towards a transcultural pedagogy for language & translation education. Trabalho apresentado no 24o. Convegno Nazionale dell'Associazione Italiana di Anglistica, Challenges for the 21st century: dilemmas, ambiguities, directions, 1-3 Out 2009, Università di “Roma Tre”, Rome. 2009.

NIDA, E. A. Linguistic and ethnology in translation problems. *Word*, v. 1, n. 2, p. 194-208, 1945.

UBALDO RIBEIRO, J. *Viva o povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 673 p.



\_\_\_\_\_. *An invincible memory*. Tradução João Ubaldo Ribeiro. England: Faber and Faber, 1989; New York: Harpercollins, 1991. 504 p.

SCOTT, M. N. *Normalization and readers' expectations: a study of literary translation with reference to Lispector's A hora da estrela*. 1998. Tese (Doutorado em estudos da tradução) – University of Liverpool. Liverpool. 1998.

ZANETTIN, F. Bilingual comparable corpora and the training of translators. LAVIOSA, S. (ed.). *META*. v. 43, n. 4, *Special Issue. The corpus-based approach*. p. 616-630. 1991.

ZANETTIN, F.; S. BERNARDINI; D STEWART (eds.). *Corpora in translator education*. Manchester: St. Jerome, 2003.

Data de recebimento: 25/05/2016

Data de aprovação: 20/06/2016